

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE SERVIÇOS

SONIA DOS SANTOS DE SOUZA RODRIGUES

**Inserção da mulher no mercado de trabalho – no setor de
serviços**

Indaiatuba

Julho/2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE SERVIÇOS

SONIA DOS SANTOS DE SOUZA RODRIGUES

**Inserção da mulher no mercado de trabalho – no setor de
serviços**

Trabalho de Graduação apresentado por Sonia dos Santos de Souza Rodrigues como pré-requisito para conclusão da disciplina Projeto de Graduação, do 6º semestre do curso Gestão de Serviços, da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, elaborado sob a orientação do Prof. Esp. Osmar Alves Teixeira.

Indaiatuba

Julho/2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE SERVIÇOS

SONIA DOS SANTOS DE SOUZA RODRIGUES

Banca Avaliadora

Prof. Esp Osmar Alves Teixeira	Orientador

Data da defesa: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas filhas que me incentivaram em todos os momentos, em especial a Bianca que me ajudou muito nos piores momentos de incapacidade, ao meu marido, aos meus familiares, aos amigos, as amigas de sala e todos que estiveram ao meu lado durante todo este tempo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata a Deus, que me proporcionou a oportunidade e a força necessária para enfrentar os desafios ao longo dessa jornada.

Desejo estender minha profunda gratidão ao meu orientador/professor Osmar Alves Teixeira, pela dedicação, orientação e apoio constante durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e insights foram inestimáveis e me guiaram na direção certa.

Por fim, agradeço a todos os familiares, amigos e colegas que me apoiaram de diversas formas, seja com palavras de incentivo, críticas ou simplesmente com seu amor e encorajamento ao longo destes 3 anos na FATEC Indaiatuba.

Este trabalho não teria sido possível sem a contribuição de cada um de vocês. Sintam-se profundamente agradecidos pelo papel crucial que foram nesta jornada.

Que essa expressão de gratidão transmita a vocês o quanto valorizo suas contribuições e como sua presença foi significativa para o sucesso deste trabalho. Mais uma vez, meu sincero obrigado a todos!

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela

RESUMO

As mulheres que trabalham no mundo enfrentam muitas dificuldades e problemas diferentes. Estes incluem maior número de mulheres na corrida para conclusão do ensino superior, diferenças salariais significativas entre os sexos e um elevado número de agregados familiares chefiados por mulheres. Vários outros aspectos também merecem destaque, incluindo mudanças gerais nos empregos e deslocamentos no mundo natural. O objetivo deste trabalho foi observar a inserção das mulheres que se formaram no curso de Gestão de Serviços em uma faculdade na cidade de Indaiatuba – SP, e desse modo foi analisada sua eficiência, satisfação e o que pensam as alunas sobre o tema. A análise se baseia em um referencial teórico sobre a participação da mulher no setor de serviços de modo geral. Utilizou-se o método de pesquisa exploratória para obtenção dos resultados, com aplicação de questionários e entrevistas a ex-alunas do curso. As questões foram elaboradas de forma a encontrar respostas às questões relacionadas com o tema.

Palavras-chave: expansão do trabalho. mercado de trabalho. trabalho da mulher. setor de serviços.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Participação do emprego feminino por setor de atividade na RMC 2010 e 2017	18
Figura 1 – Após a graduação, fez outro curso?.....	24
Figura 2 – Como conheceu o curso?.....	25
Figura 3 – Seus pais e ou familiares te incentivaram a cursar uma faculdade?.....	26
Figura 4 – Você já ingressou no mercado de trabalho após concluir o curso Gestão de Serviços?.....	27
Figura 5 – Para quem se inseriu no mercado de trabalho, em que setor você conseguiu?.....	27
Figura 6 - Para quem não conseguiu se inserir no mercado de trabalho.....	28
Figura 7 – Tempo de espera para conseguir se inserir na área.....	29
Figura 8 – Sentiu dificuldade para entrar no mercado de trabalho.....	30
Figura 9 – A formação em gestão de serviços atende as demandas da área.....	31
Figura 10 – Principais barreiras para ingressar no mercado de trabalho no setor de serviços.....	32
Figura 11 – O curso gestão de serviços favoreceu a entrada no mercado de trabalho.....	33
Figura 12 – O curso gestão de serviços foi relevante para o atual trabalho.....	34
Figura 13 – Maior dificuldade durante o curso.....	35
Figura 14 – O curso pode contribuir no crescimento profissional.....	36
Figura 15 – Nível de satisfação na profissão que desempenha.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica.....	13
1.1 O setor de serviços	13
1.2 A participação de mulheres no setor de serviços no Brasil	15
1.2.1 Setores com maior concentração de mulheres.....	16
1.2.2 A participação de mulheres no setor de serviços - São Paulo e RMC (Região Metropolitana de Campinas).....	17
CAPÍTULO II - Metodologia.....	20
2.1 Caracterização da Pesquisa	20
2.1.2 População da amostra	20
2.1.3 Coleta de Dados.....	20
2.1.4 Objetivo da Pesquisa.....	21
2.1.5 Quanto ao Delineamento.....	21
2.2 Caracterização do Lugar e da Amostra da Pesquisa	22
2.3 Procedimento para Coleta e Análise de Dados	22
2.3.1 Natureza da Análise de Dados.....	22
CAPÍTULO III - Exposição e Análise dos dados.....	24
3.1 A pesquisa com as ex-alunas.....	24
3.2 Análise do questionário.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	43
APÊNDICE.....	45

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX o desenvolvimento econômico reorganizou a estrutura do mercado de trabalho no Brasil. Nesse movimento, a participação das mulheres encontrou a ampliação das oportunidades de trabalho e, assim, a possibilidade de ingresso em novos campos que estão se desenvolvendo. As mulheres originalmente trabalhavam em funções antes ditas mais femininas, como enfermeiras, professoras, babás, empregadas domésticas etc., e agora ocupam postos de gasolina, restaurantes, ubers, indústrias, oficinas e ônibus, ocupando cargos antes reservados apenas para homens. Vários fatores contribuíram para essa mudança, como informatização, integração de redes e globalização. Por meio da participação econômica, recurso que contribui para suprir as necessidades da família sente e vive esse processo de inserção da mulher no mercado de trabalho, sendo ele benéfico ou não.

A evolução das mulheres no mercado de trabalho evidencia seu desejo de igualdade de direitos, segurança e respeito. A sua participação na economia mundial, apesar de seguir um caminho muito diferente do esperado, tem aumentado nos últimos anos, tanto por necessidades financeiras da família quanto por autoestima. As mulheres são conhecidas por terem que lutar com uma cultura na qual foram criadas para cuidar da casa, dos filhos e dos maridos. Durante a Revolução Industrial, foi necessário complementar a renda familiar e então, introduzir as mulheres ao trabalho, além disso, o serviço era pesado e a remuneração inadequada (HOBSBAWM, 2000).

Condições como demografia, padrões culturais e valores nos papéis sociais das mulheres mudaram os seus conceitos, com um foco cada vez maior na remuneração como reconhecimento do trabalho. A imagem tradicional da família diminuiu ao longo do tempo, as mulheres deixaram de ser vistas como donas de casa e os homens deixaram de ser os únicos responsáveis pelo sustento da família. A expansão da escolaridade e as admissões em faculdades são pontos de destaque, conquista e demonstra o esforço das mulheres (BRUSCHINI; PUPPIN, 2004). No entanto, ela não deixou de aceitar trabalhos considerados marginais, como o doméstico. Com o avanço da urbanização, o poder de consumo das residências foi continuamente aprimorado e novos estilos de vida também foram desenvolvidos.

Ainda que nos dias atuais as mulheres estejam mais propensas a ingressar no mercado de trabalho, há autores que questionam como esse processo aconteceu e continua até hoje. Por exemplo, Souza e Ferreira (2003) argumentam que, em todo o mundo, os homens são beneficiados por salários mais altos e acesso a cargos importantes, embora essa diferença apresente um declínio acentuado, indicando que a diferença entre homens e mulheres se aproxima.

Embora não haja como negar que a participação das mulheres no mercado global aumentou, a expansão da participação de mercado não levou ao fim da desigualdade dentro das organizações. Ainda nos dias atuais, a segregação de gênero dentro das empresas é notória (CAMARGO, 2010).

A qualidade do setor de serviços cresceu. Mesmo com dificuldades em mensurar e caracterizar o setor, atualmente ele gera uma parcela significativa de empregos e nas riquezas do país. Na década de 60 com aceleração da revolução da microeletrônica, o setor de serviços apresentou forte crescimento, processo que constitui uma tendência geral que pode ser observada em todas as economias nacionais. Ideou-se verificar e analisar a expansão do emprego feminino no setor de serviços.

Para o estudo o contexto histórico será comparado com a expectativa e realidade vivenciada atualmente dentro de uma faculdade na cidade de Indaiatuba – SP, a FATEC Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba conferindo a realidade do setor em nível regional, e realizando análises bibliográficas através da internet e consulta de livros de diversos autores. Enquanto para a coleta de dados, as técnicas de pesquisas utilizadas foram pesquisas de campo realizadas na faculdade e pesquisas na internet. Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a inserção das mulheres no mercado de trabalho dentro do setor de serviços. Duas questões foram relevantes para conduzir o desenvolvimento deste trabalho: Qual o perfil das mulheres do curso gestão de serviços? Fazer o curso gestão de serviços tem impacto na vida profissional das mulheres?

A qualificação em um curso de graduação tem potencial para contribuir na carreira profissional da mulher.

Para simplificar a composição do trabalho atual, o texto foi dividido em três capítulos, mais as considerações finais e referências bibliográficas.

O primeiro capítulo apresentou a fundamentação teórica, referente ao tema.

O segundo capítulo referiu-se à metodologia adotada na elaboração do trabalho.

No terceiro capítulo são apresentados os dados coletados na pesquisa inserção da mulher no setor de serviços. Em seguida são apresentados os resultados e discussões obtidos.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O setor de serviços

O desenvolvimento da economia capitalista, o aumento da concorrência internacional e as revoluções tecnológicas levaram a mudanças na produção e organização do setor industrial, gerando demanda por novos serviços, principalmente aqueles liderados por processos de terceirização e inovação tecnológica. Atividades antes realizadas no domicílio familiar foram estímulo à demanda de serviços e isso contribuiu para o aumento da renda média e a maior participação das mulheres no mercado de trabalho KON (2006).

Se em meados da década de 1980 o setor de serviços não atingia 50% do PIB brasileiro, chegou a mais de 65% uma década depois, mantendo-se nesse patamar nos anos seguintes, com oscilações pontuais (IBGE, Sistema de Contas Nacionais), conforme dados do censo, cerca de 58% dos brasileiros estavam empregados nesse setor em 2000 e em 2010 eram mais de 62%. No Brasil, o setor de serviços vem compondo uma participação cada vez maior no PIB e nas ocupações devido a essa tendência mais global.

De acordo com Silva; De Negri; Kubota (2006) tradicionalmente, o setor de serviços tem sido visto como um setor com baixa produtividade e ocupações majoritariamente precárias. Também é considerado um setor importante para a inclusão das mulheres em geral, refletindo a “missão” socialmente determinada das mulheres comprometidas com as atividades de enfermagem e educação. Jornadas de trabalho abaixo de oito horas são mais comuns neste setor e parecem ser mais responsivas às necessidades das mulheres trabalhadoras de conciliar o lar e a vida fora de casa.

Há tempos o setor de serviços tem sido considerado um setor de “resíduos” no qual todas as atividades não classificadas como primárias, agrícolas, secundárias ou industriais, estavam inseridas nele. A definição do termo "serviço", entendido tanto como profissão quanto como produto da atividade, dificulta a análise da dinâmica do setor. Portanto, o crescimento do emprego nos serviços não se deve apenas à melhoria do emprego, mas também às mudanças na estrutura ocupacional em outros

setores (PEREIRA, 1986). As dificuldades são ainda maiores nas contas nacionais, pois a classificação dos trabalhadores de setores específicos desenvolvida pela empresa em que trabalha, não é o tipo de atividade que desenvolveu.

Diferentes autores, para entender melhor a expansão dos serviços, propõem variados critérios para classificar as atividades coletadas pelo setor.

Alguns autores utilizam como referência o processo de produção do serviço (serviços baseados apenas em mão de obra e aqueles que requerem algum equipamento); outros os categorizam de acordo com a forma como são consumidos (ou seja, serviços finais ou intermediários); ou com base no conteúdo técnico presente nos serviços grau fornecido, etc. Kon (1999).

Segue a classificação adotada e proposta de Abdal (2010), que classifica os serviços de acordo com sua função na economia como:

- serviços produtivos: atividades estritamente ligadas ao processo de produção, como serviços de contabilidade, financeiros, jurídicos, etc.
- serviços distributivos: atividades desenvolvidas após o término da produção, como serviços ligados à comercialização do produto, seu armazenamento e transporte, além dos serviços de comunicações.
- serviços sociais: atividades voltadas para a sociedade, como saúde e educação.
- serviços pessoais: atividades que atendem à demanda individual de serviços domésticos, de hospedagem, reparo e recreação.

Os dois primeiros grupos incluem serviços mais relevantes para o processo produtivo e, portanto, mais sensíveis à transformação produtiva/organizacional em termos de terceirização. Alguns estudos do setor de serviços no Brasil têm utilizado essa abordagem, por exemplo Abdal (2010) estudou a metrópole de São Paulo, avanço do desempenho regional, etc (AZEVEDO, 2010).

O estudo de Melo et al. (1998) observa que na realidade, uma economia de serviços moderna pode ser associada a uma economia altamente desenvolvida. De fato, um setor de serviços relevante na geração de renda e emprego pode ser associado tanto às economias modernas quanto às tradicionais. Isso se deve à presença de um setor de serviços que em sua maioria consiste em ocupações tradicionais com baixa produtividade e sem refúgio para mão de obra pouco qualificada.

1.2 A participação de mulheres no setor de serviços no Brasil

O setor de serviços estende seu domínio a muitos campos, como telecomunicações, manutenção, engenharia e diversos outros. Em todos esses casos, os homens permaneceram em maioria. Mas esse cenário vem mudando, as mulheres estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

A população total ocupada pela maioria dos setores da economia brasileira no mercado de trabalho formal (Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços e Agropecuária) e por regiões do País (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul), conforme a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, os dados de 2015 apresentaram um total de 48.060,807 (BRASIL/MTE/RAIS, 2015). Nesse caso, a participação do setor de serviços é de 54,82% (26.350.187) em comparação com demais setores; do total de 26.350.187, classificação de gênero, 13.782,854 (52,30%) de participantes mulheres e 12.567.334 (47,70%), de homens.

Embora o setor de serviços seja o foco do estudo, vale destacar que a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho não está acontecendo exclusivamente neste setor. Pesquisa realizada por Barbosa (2014) mostrou que no Brasil, “a taxa de participação das mulheres de 15 a 64 anos passou de 51,2% em 1992 para 59,0%” nas últimas décadas. No que diz respeito ao trabalho feminino no Brasil nos últimos 50 anos, Guimarães e Alves de Brito (2016) constatam que o setor do mercado de trabalho, “antes da dominação masculina, mudou significativamente sua composição por sexo, com importantes ligações a outros processos, como um declínio acentuado na fecundidade e uma expansão acentuada da educação feminina”. Diante disso, o aumento da participação das mulheres em todos os principais setores da economia pode indicar que as questões relacionadas à desigualdade de gênero no mercado de trabalho têm sido abordadas. No entanto, vale ressaltar que, como sugerem Hirata e Kergoat (2007), embora as condições de trabalho das mulheres tenham melhorado significativamente, elas ainda estão distantes dos homens.

Voltando ao ponto principal da discussão, também é importante lembrar que no Brasil, no cenário econômico mais amplo, o setor de serviços está cada vez mais envolvido na geração de empregos. Melo et al. (1998) mostra que, “nas últimas décadas, o Brasil tornou-se uma economia em que o setor de serviços responde por quase dois terços do emprego na metrópole e mais da metade do PIB, rumo

semelhante à evolução dos países economicamente desenvolvidos". No contexto da análise econômica, a partir da década de 1930, sob a designação original de "indústria terciária", o setor de serviços tem sido objeto de estudo (MELO et al., 1998).

No entanto, do ponto de vista histórico, a geração de empregos no setor terciário parece ser impulsionada pelo desenvolvimento industrial e tecnológico e pela economia nacional e ainda em relação à empregabilidade das mulheres, vale destacar que "na primeira metade do século XX, sobretudo no pós-guerra, a indústria terciária passou a ocupar grande parte da força de trabalho feminina (PINSKY; PEDRO, 2003).

É relevante refletir sobre o crescimento e a centralidade do setor de serviços no desenvolvimento econômico, gerando emprego e renda em um país, é um tema que a pesquisa citada aborda adequadamente, mas fica aquém dos objetivos aqui apresentados. Além de ressaltar a utilidade das atividades em um determinado sistema econômico, como "produtivo" ou "improdutivo" também devem ser consideradas no âmbito socioeconômico, que se refere quando a atividade está sujeita a uma certa valorização ou depreciação, a análise leva em conta os trabalhadores que os executam. Conforme referido anteriormente, é importante considerar que este é um setor econômico que o diferencia de outros setores pelo grande número de mulheres que emprega, e neste sentido é necessário identificar quais os subsetores do setor dos serviços têm maior participação.

1.2.1 Setores com maior concentração de mulheres

De acordo com a pesquisa demonstrada por Bruschini (2007), em 2000 o setor de serviços agregava a maioria dos trabalhadores, sendo 40% em subsetores como, educação, saúde e serviços sociais, serviços domésticos, coletivos e individuais. O mesmo setor reúne uma variedade de atividades, e maior participação feminina varia de acordo, como fatores relacionados à frequência ou ausência escolar. Com mais de 90% dos trabalhadores sendo mulheres, o trabalho doméstico remunerado é o principal campo ocupado por mulheres (BRUSCHINI, 2007). As mulheres compõem a maioria dos funcionários da administração pública, indicando que as mulheres são mais escolarizadas, escreveu Melo e Di Sabbato (2011), tal relevância das mulheres na administração pública é interpretada pelo fato de conectar atividades relacionadas à educação e à saúde.

Em relação aos subsetores de educação, saúde humana e serviços sociais, como a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0 (IBGE, 2016), os eventos são organizados mais especificamente. A seção de educação é dividida em grupos: Educação Infantil e Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Superior; Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico; Atividades de Apoio à Educação; e demais atividades de ensino. Ainda de forma mais abrangente, a seção Saúde Humana e Serviços Sociais conta com as seguintes divisões: Atividades de atenção à saúde humana; atividades de atenção à saúde humana integradas com a assistência social, prestadas em residências; serviços de assistência social sem alojamento.

1.2.2 A participação de mulheres no setor de serviços - São Paulo e RMC (Região Metropolitana de Campinas)

De acordo com pesquisa divulgada pela Fundação Seade em colaboração com o Dieese, 71% de todas as mulheres ocupadas na região metropolitana de São Paulo estão concentradas no setor de serviços. O ano anterior foi de 69%. A presença é muito maior do que a dos homens: 46% dos funcionários trabalham no setor de serviços. Na indústria, a taxa de participação masculina é de 20%, enquanto a taxa de participação feminina na força de trabalho é de 12%. No trabalho doméstico, a diferença é ainda mais acentuada: apenas 0,4% dos homens e 14% das mulheres. Os dados são de 2014.

A pesquisa de inserção no mercado de trabalho também mostrou que elas representavam 46% do emprego total na região metropolitana e 52% dos desempregados. Esses números permanecem praticamente inalterados em relação ao ano anterior, assim como as informações sobre a População Economicamente Ativa (PEA): 54% para homens e 46% para mulheres. Ainda assim, Seade relata que a participação das mulheres no emprego total ocupa o terceiro lugar na série.

A expansão do desemprego deveu-se a níveis ocupacionais relativamente estáveis para as mulheres, juntamente com um pequeno aumento da sua presença no mercado de trabalho”, dizem os institutos. Para os homens, essa expansão se deve ao aumento da força de trabalho que integra o mercado de trabalho em intensidade superior ao seu nível ocupacional.

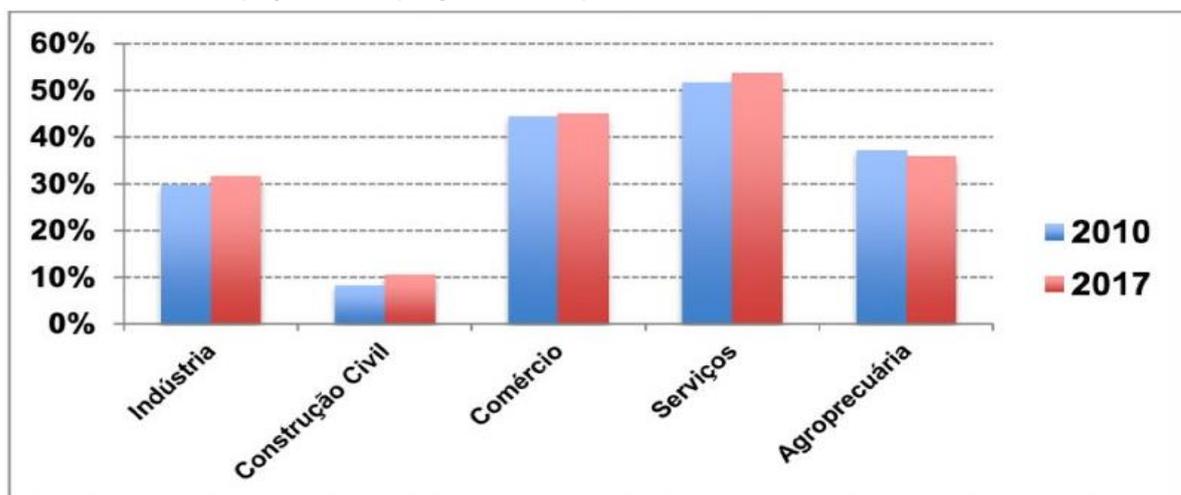
De acordo com o levantamento, esse comportamento ocorreu devido ao desempenho negativo do setor de transformação, enquanto do lado comercial foi parcialmente compensado pelos setores de serviços e construção. Em ambos os casos, os níveis ocupacionais na indústria diminuíram, mas as mulheres foram mais afetadas (-1,6%, ante -1,2% entre os homens). No varejo (incluindo reparação de automóveis), a ocupação diminuiu 1,4% para a mão de obra masculina e 11,2% na feminina. Na construção, respectivamente, as variações foram de 16,1% e 1,5%.

Do total de empregos femininos, 70,9% são no setor de serviços, os setores que estão em expansão são “precisamente os setores que tradicionalmente absorvem mais mão de obra feminina”, como administração pública, educação, saúde, serviços sociais, alojamento e alimentação, etc.

Na RMC (Região Metropolitana de Campinas), a primeira grande mudança foi o aumento da participação relativa das mulheres na estrutura de emprego de 41% para 44% entre 2010 e 2017. Mas, em média, as mulheres ainda ganham cerca de 25% menos que os homens. Este aumento do emprego feminino pode ser medido de várias maneiras.

Com base na dinâmica setorial, observa-se que a força de trabalho aumenta sua participação relativa em todos os setores da atividade econômica. Em 2017, as mulheres representavam mais da metade dos empregos criados no setor de serviços, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Participação do emprego feminino por setor de atividade na RMC 2010 e 2017



Fonte: Rais, MTE.

Embora tenha sido observado que as mulheres brasileiras do setor de serviços buscam maior participação no mercado de trabalho formal e o aumento do investimento em qualificações para garantir sua competitividade em relação aos homens; ainda assim continuam a enfrentar desafios e preconceitos, como salários mais baixos, devido à desvalorização da força de trabalho, considerada inferior aos homens.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Pesquisa

Ao iniciar uma pesquisa os levantamentos e coletas de dados precisam ser definidos pelo objetivo, que determina o tipo de levantamento: descritivo, explicativo ou exploratório. Um protocolo adequado é então determinado para coletar, analisar e escrever os resultados.

Gil (2017), afirma que a pesquisa exploratória é típica da pesquisa bibliográfica. Isso porque é necessário que o pesquisador aprenda a interagir com o objeto de estudo antes de passar para uma compreensão mais profunda. A principal função da pesquisa descritiva é levantar as crenças, atitudes e opiniões de um grupo de pessoas, com intuito de identificar e descrever características de um grupo ou fenômeno. Em contrapartida, a pesquisa explicativa busca identificar fatores e suas relações com a ocorrência de um fenômeno. Isso é feito para explicar a razão das coisas.

2.1.2 População da amostra

Para este estudo, a população pesquisada foram as ex-alunas do curso Gestão de Serviços da Fatec Indaiatuba, totalizando 62 participantes.

As participantes responderam um questionário contendo questões fechadas de múltipla escolha, onde a participante escolhe uma das alternativas. Marconi e Lakatos (2006) definem o questionário como um instrumento usado para a coleta de dados, onde os participantes respondem às perguntas sem a presença de um entrevistador. Ao responder, as participantes têm a liberdade de ler e interpretar as perguntas no seu próprio ritmo, refletir sobre as respostas e fornecer suas opiniões de maneira independente. Para a aplicação do questionário as participantes, eu encaminhei o link individual para cada ex-aluna pelo whatsapp.

2.1.3 Coleta de Dados

Neste estudo, foi utilizado um questionário com 31 perguntas fechadas e de múltiplas escolhas para colher informações sobre a resposta das participantes em relação à inserção da mulher no setor de serviços após formadas. A aplicação foi aplicada às participantes entre 28/04/2023 e 10/05/2023.

2.1.4 Objetivo da Pesquisa

A pesquisa exploratória é uma abordagem baseada em uma pergunta ou questão de pesquisa, geralmente sobre um tema pouco pesquisado ou sem pesquisa anterior, onde o objetivo é identificar padrões, ideias e hipóteses: sem testes e validação, apenas faz descobertas.

De acordo com Gil (2017), os programas de pesquisa exploratória são mais flexíveis e tendem a observar e compreender todos os aspectos do fenômeno estudado. Portanto, neste trabalho, é compreensível que o caráter do estudo seja exploratório.

2.1.5 Quanto ao Delineamento

Esse delineamento facilita a compreensão dos procedimentos empregados no estudo.

O projeto de pesquisa é o planejamento abrangente, levando em consideração a aplicação de métodos investigativos; traçar, prever, analisar e interpretar dados. Os autores relatam que para projetar é necessário considerar o ambiente em que os dados foram coletados e o método de controle das variáveis (GIL 2008).

Para os autores, o trabalho de campo em um estudo foi projetado para compreender aspectos psicológicos e psicossociais do comportamento de um grupo fazendo lhes perguntas diretamente, assim obtendo resultado de uma determinada amostra; as avaliações são determinadas após descrever o que aconteceu; o pesquisador medirá tudo o que acontece após a aplicação de um questionário ou entrevista para coletar dados; porém, é nos estudos de caso que os fatos são investigados extensivamente e em detalhes, o contexto é considerado e as fontes de evidência são utilizadas para sustentar argumentos e objetos de pesquisa.

2.2 Caracterização do Lugar e da Amostra da Pesquisa

As características do local de estudo descrevem o local onde será realizada a coleta de dados necessária para os objetivos definidos na fundamentação teórica. O estudo foi sobre ex-alunas da faculdade na cidade de Indaiatuba – SP, a FATEC Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, local escolhido para aplicação da pesquisa em questão conferindo a realidade do setor.

2.3 Procedimento para Coleta e Análise de Dados

Segundo Marconi e Lakatos (1999) uma entrevista é um encontro de duas pessoas ou mais para obter informações sobre um tema, podendo ser estruturada, não estruturada e semiestruturada. Uma abordagem flexível que requer planejamento, habilidades, conhecimento prévio do entrevistado e área de estudo. Ainda para os autores, o método de questionário pode ser definido como a coleta de dados construída a partir de uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, procedimento utilizado para obter informações. Pode ser aplicado individual ou coletivamente, pessoalmente, por telefone ou digitalmente; inclui perguntas alternativas abertas, fechadas, escalonadas, de múltipla escolha.

Marconi e Lakatos (1999) categorizam a observação como uma técnica que utiliza os sentidos para obter algum aspecto da realidade, a partir da observação, audição e exame de fatos ou fenômenos do estudo. Com base nesse referencial, inicialmente foi levantada a hipótese de que questionários, entrevistas e observações gravadas poderiam ser utilizados para este trabalho.

2.3.1 Natureza da Análise de Dados

De acordo com Godoy (1995), na pesquisa qualitativa, o pesquisador é como uma ferramenta chave, e o ambiente é a fonte imediata dos dados, não um método técnico ou estatístico; é descritivo, focado no processo, objetivando explicar o fenômeno do objeto de pesquisa.

Nos métodos quantitativos, os pesquisadores identificam opiniões, hábitos, atitudes e reações, o que demonstra estatísticas representativas do universo da pesquisa (TERENCE 2006).

Na verdade, os métodos acima têm objetivos diferentes, mas podem ser usados em conjunto. Inicialmente, assumiu-se que o estudo era de natureza qualitativa, mas foi considerada uma combinação com métodos quantitativos.

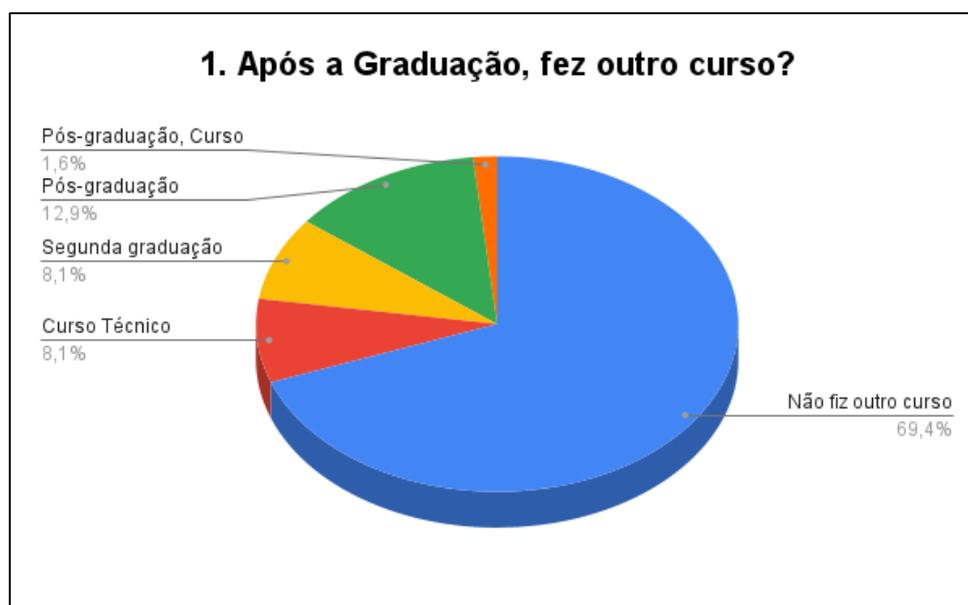
CAPITULO III

Exposição e Análise dos dados

3.1 A pesquisa com as ex-alunas

A interpretação dos resultados obtidos será divulgada através de gráficos para que proporcione um melhor entendimento do assunto abordado. Será analisado o questionário aplicado a 62 ex-alunas com idade média entre 26 a 35 anos, já formadas em média há 2 anos. Através da pesquisa apurou-se que a maioria ingressou no mercado de trabalho após a conclusão do curso, recebendo remuneração salarial entre R\$2.200,00 a R\$3.900,00, sendo mais de 70% residentes em Indaiatuba.

Figura 1 – Após a graduação, fez outro curso?

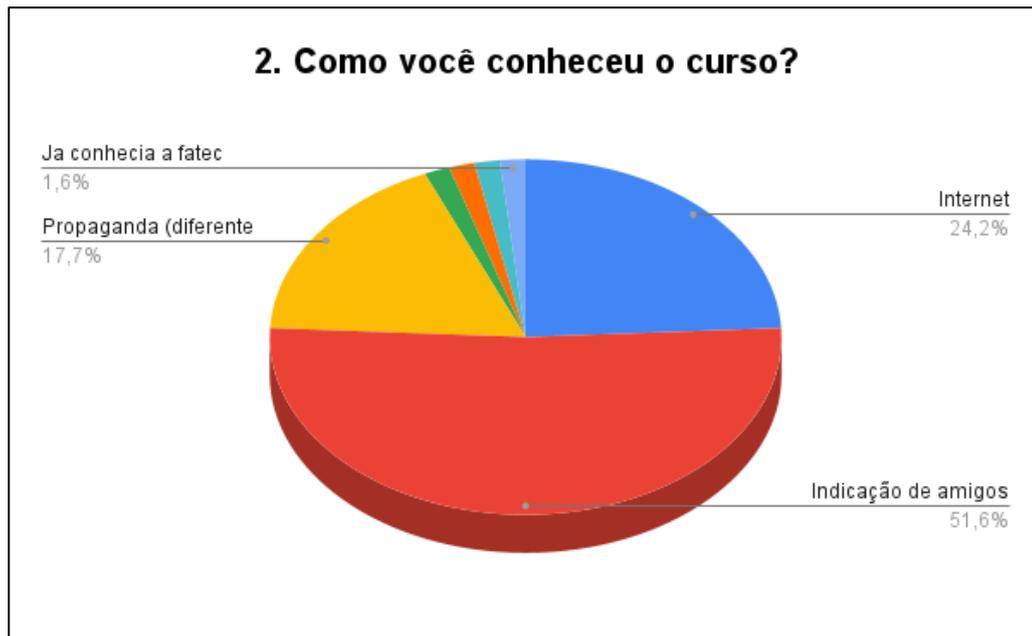


Fonte: Autoria própria

Observou-se que a maioria das participantes, 69,4%, não fez nenhum curso após a graduação. Entre aquelas que fizeram algum curso, 12,9%, fizeram pós-graduação, 8,1%, fizeram uma segunda graduação e igualmente, 8,0%, fizeram curso técnico. Essa informação pode ser útil para entender melhor o perfil de formação das participantes da pesquisa e sua relação com a carreira profissional na área em

questão. Por exemplo, pode ser que a maioria das profissionais na área não sinta a necessidade de fazer outros cursos após a graduação, o que pode indicar que uma formação acadêmica inicial é suficiente para atuar na área. Ou indica também a falta de condições para fazer outro curso. Pode ser útil avaliar quais são os tipos de cursos que mais interessam aos profissionais que desejam se capacitar.

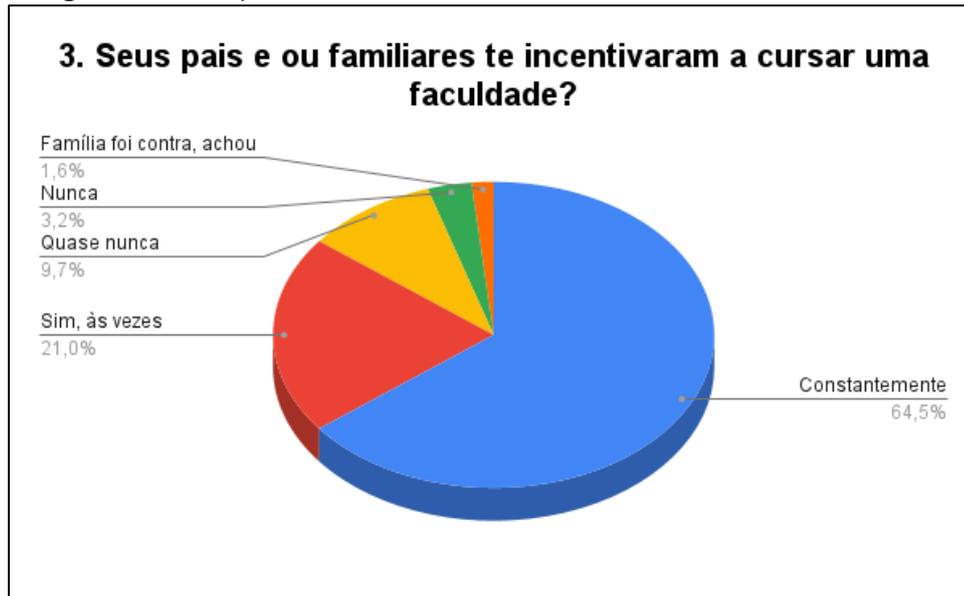
Figura 2 – Como conheceu o curso?



Fonte: Autoria própria

Na questão sobre como as participantes conheceram o curso, pode-se observar que a maioria delas, 51,6%, realizou o curso por indicação de amigos. Em seguida, 24,2%, das participantes ficaram sabendo do curso através da internet e ainda, 17,7%, conheceram através de outros tipos de propaganda. Essa informação é importante para entender melhor como as pessoas ficam sabendo sobre o curso em questão. Por exemplo, pode ser que as indicações de amigos sejam uma forma efetiva de divulgação na área e que, portanto, seja interessante investir em programas de indicação para ampliar a divulgação do curso e também pode ser interessante investir em estratégias de marketing digital para alcançar mais pessoas através da internet.

Figura 3 – Seus pais e ou familiares te incentivaram a cursar uma faculdade?

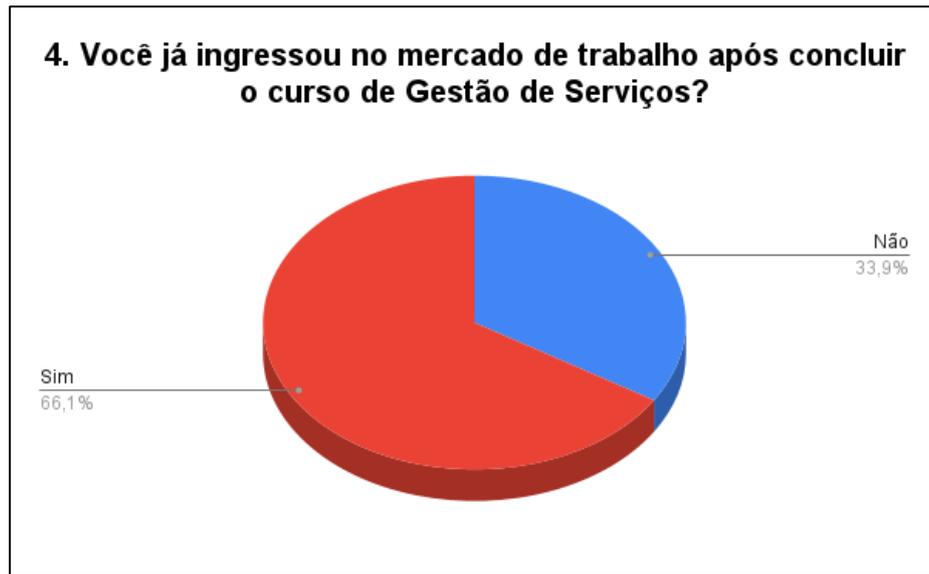


Fonte: Autoria própria

Na questão se as participantes receberam incentivo da família ou amigos para cursar uma faculdade, com base nos resultados, observa-se que a maioria das participantes, 64,5%, receberam incentivo para cursar uma faculdade. Além disso, pode-se observar que, 21,0%, das participantes receberam incentivo algumas vezes, 9,7%, quase nunca foi incentivada, 3,2%, nunca recebeu incentivo e ainda, 1,6%, teve a família contra, considerando desnecessário cursar a faculdade.

Com essa informação pode-se entender melhor o papel da família e amigos na escolha pela educação superior. Por exemplo, pode ser que o incentivo constante da família seja um fator importante para a decisão de cursar uma faculdade, o que indica que é importante considerar o papel da família em ações de incentivo.

Figura 4 – Você já ingressou no mercado de trabalho após concluir o curso Gestão de Serviços?



Fonte: Autoria própria

De acordo com a pesquisa, cerca de, 66,1%, das participantes começaram a trabalhar logo após terem concluído o curso. Isso sugere que elas conseguiram encontrar trabalho rapidamente ou já tiveram um emprego garantido antes mesmo de concluir o curso. Por outro lado, cerca de, 33,9%, das participantes não ingressaram no mercado de trabalho logo após concluir o curso. Isso pode ser devido a vários fatores, como escolha pessoal, dificuldades para encontrar emprego ou optarem por continuar estudando.

Figura 5 – Para quem se inseriu no mercado de trabalho, em que setor você conseguiu?



Fonte: Autoria própria

Sobre os setores nos quais as participantes da pesquisa puderam se inserir no mercado de trabalho, de acordo com a pesquisa, 22,6%, das participantes ingressaram na indústria após concluírem o curso. Isso pode incluir trabalhos em fábricas, indústrias de alimentos, indústrias químicas, entre outras. Em seguida, 19,4%, das participantes conseguiram ingressar no setor de comércio, o que pode incluir trabalhos em lojas, supermercados, shopping centers, entre outros.

Outra parte considerável, correspondente a, 11,3%, das participantes, ingressaram no mercado de trabalho informal. Isso pode incluir trabalhos autônomos, como vender produtos em casa ou na rua, serviços de limpeza, entre outros. Além disso, 3,2%, das participantes conseguiram ingressar no serviço público, o que pode incluir trabalhos em órgãos governamentais e instituições públicas. Outros, 3,2%, ingressaram no terceiro setor, que é composto por organizações sem fins lucrativos, como ONGs e instituições de caridade.

Figura 6 - Para quem não conseguiu se inserir no mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria

E sobre os motivos pelos quais algumas participantes da pesquisa não conseguiram se inserir no mercado de trabalho após concluírem o curso, de acordo com os dados, 12,9%, das participantes não encontraram vagas disponíveis na área de serviços em que estavam interessadas. Isso indica uma falta de oportunidades específicas dentro desse setor. Da mesma forma, outras, 12,9%, das participantes relataram a falta geral de vagas como um motivo para não conseguirem se inserir no

mercado de trabalho. Essa falta de oportunidades pode estar relacionada a fatores econômicos, como recessão ou redução de contratações em determinadas áreas.

Outra razão mencionada foi que, 8,1%, das participantes optaram por ser donas de casa e cuidar da família em vez de ingressar no mercado de trabalho. Essa escolha pode ser influenciada por diversos fatores pessoais, como preferências individuais, necessidade de se dedicar aos cuidados familiares ou prioridades familiares. Além disso, 6,5%, das participantes consideraram o horário de trabalho inflexível como um impedimento para ingressar no mercado de trabalho. Isso pode estar relacionado a dificuldades de conciliação entre trabalho e outras responsabilidades pessoais, como estudos, cuidados familiares ou outras atividades.

Figura 7 – Tempo de espera para conseguir se inserir na área



Fonte: Autoria própria

Nessa questão foi analisado o tempo para que as participantes conseguissem um emprego na área após se formarem. Os dados indicam que, 32,3%, das participantes conseguiram um emprego em menos de 3 meses após a conclusão do curso. Isso sugere que essas participantes encontraram oportunidades de emprego rapidamente e conseguiram se inserir na área de atuação desejada logo após se formarem. Além disso, 14,5%, das participantes levaram entre 6 meses e 1 ano para conseguir um emprego na área. Isso pode indicar que essas participantes enfrentaram um período de procura de emprego mais longo, possivelmente devido à concorrência

no mercado de trabalho ou à escassez de vagas na área específica. Outras, 11,3%, das participantes levaram mais de 1 ano para conseguir um emprego na área após a formação. Isso pode refletir um cenário mais desafiador, no qual essas participantes tiveram dificuldades em encontrar oportunidades adequadas ou em conseguir uma colocação profissional que correspondesse às suas expectativas. Por fim, 8,1%, das participantes conseguiram um emprego na área entre 3 e 6 meses após a formação. Essa faixa de tempo indica um período intermediário de busca de emprego, no qual essas participantes encontraram uma oportunidade de trabalho na área em um prazo razoável.

Figura 8 – Sentiu dificuldade para entrar no mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria

Os dados indicam as principais dificuldades enfrentadas pelas participantes da pesquisa ao buscar emprego na área após a conclusão do curso. Fica evidenciado que para 32,6%, das participantes, a principal dificuldade foi a falta de experiência. A falta de experiência pode ser um obstáculo comum para recém-formados que estão ingressando no mercado de trabalho pela primeira vez. Além disso, 19,4%, das participantes relataram que a falta de contatos na área foi uma dificuldade. Isso significa que essas participantes tiveram dificuldades em encontrar oportunidades de emprego ou obter informações sobre vagas disponíveis devido à falta de uma rede de contatos profissionais. Os contatos na área podem desempenhar um papel importante

na busca de emprego, fornecendo informações, dicas e oportunidades de networking. Outros, 3,2%, das participantes mencionaram a falta de flexibilidade de horário como uma dificuldade. Isso indica que essas participantes enfrentaram obstáculos em conciliar os horários de trabalho disponíveis com suas outras responsabilidades, como estudos, cuidados familiares ou outras atividades. A falta de flexibilidade de horário pode ser um fator limitante para algumas pessoas ao buscar emprego.

Figura 9 – A formação em gestão de serviços atende as demandas da área



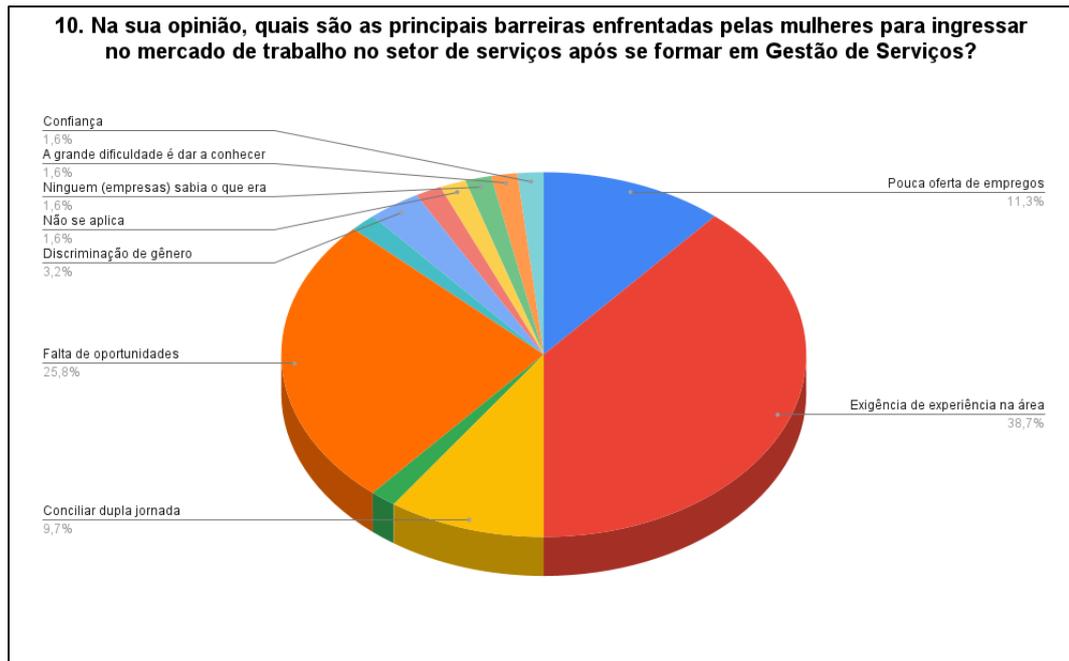
Fonte: Autoria própria

Dos dados apresentados, observa-se que, 62,9%, das participantes afirmaram que a formação em gestão de serviços atendeu às demandas do mercado de trabalho. Isso sugere que essas participantes sentiram que a formação recebida foi relevante e útil para suas carreiras, e que elas estão sustentando a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridos no mercado de trabalho. Por outro lado, 14,5%, das participantes expressaram a opinião de que a formação em gestão de serviços não ajudou em suas trajetórias profissionais. Isso pode indicar uma percepção de que a formação não foi eficaz na preparação para o mercado de trabalho ou que as habilidades e conhecimentos adquiridos não foram alcançados nas suas áreas de interesse.

Outros, 12,9%, das participantes afirmaram que a formação em gestão de serviços poderia ter sido melhor. Isso sugere que esses participantes sentiram que a

formação não foi totalmente satisfatória ou que faltaram aspectos importantes que poderiam ter sido pensados para melhorar sua preparação para o mercado de trabalho. Por fim, 9,7%, das participantes expressaram não ter certeza em relação à ajuda proporcionada pela formação em gestão de serviços. Isso indica que essas participantes têm dúvidas sobre a força da formação em suas trajetórias profissionais.

Figura 10 – Principais barreiras para ingressar no mercado de trabalho no setor de serviços



Fonte: Autoria própria

Os dados revelam as principais barreiras enfrentadas pelas participantes da pesquisa ao tentar ingressar no setor de serviços. Os dados indicam que, 38,7%, das participantes consideram que uma das principais barreiras é a exigência de experiência na área. Muitas vezes, as empresas criaram um histórico de trabalho anterior na área para considerar os candidatos. Além disso, 25,8%, dos participantes relataram sentir falta de oportunidades. Isso pode indicar que esses participantes têm dificuldades em encontrar vagas de emprego disponíveis no setor de serviços.

A escassez de oportunidades pode ser resultado de vários fatores, como a demanda limitada no mercado de trabalho, a competição por vagas ou a falta de investimento e crescimento do setor. Outros, 11,3%, dos participantes mencionaram a pouca oferta de emprego como uma barreira. Isso pode estar relacionado à falta de disponibilidade de vagas adequadas ou à concentração geográfica limitada de oportunidades de emprego no setor de serviços em determinadas regiões. Além disso,

9,7%, dos participantes mencionaram a dificuldade de conciliar uma dupla jornada como uma barreira para entrar no setor de serviços. Essa dificuldade pode estar relacionada a responsabilidades adicionais, como cuidar da família ou ter outras ocupações, que tornam desafiador encontrar tempo e energia para se dedicar a uma carreira no setor de serviços.

Figura 11– O curso gestão de serviços favoreceu a entrada no mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria

Os dados mostram que, 43,5%, das participantes afirmaram que o curso favoreceu parcialmente sua entrada no mercado de trabalho. Isso sugere que essas participantes sentiram que o curso teve benefícios, mas talvez não tenha sido suficiente para garantir uma entrada plena e imediata no mercado de trabalho. Por outro lado, 29,0%, das participantes informaram que o curso favoreceu totalmente sua entrada no mercado de trabalho. Isso indica que essas participantes consideram que o curso foi extremamente eficaz em prepará-las e fornecer as habilidades e conhecimentos necessários para ingressar com sucesso no mercado de trabalho na área de gestão de serviços.

No entanto, 9,79%, das participantes acreditam que o curso não favoreceu nem parcialmente sua entrada no mercado de trabalho. Isso sugere que essas participantes não sentiram que o curso oferecia oportunidades ou os recursos necessários para facilitar sua entrada no mercado de trabalho. Além disso, 4,8%, das

participantes afirmaram que o curso não favoreceu totalmente sua entrada no mercado de trabalho. Isso indica que essas participantes acreditam que o curso não transmitiu os benefícios esperados ou que não foram atendidas suas expectativas em relação à preparação para o mercado de trabalho.

Figura 12 – O curso gestão de serviços foi relevante para o atual trabalho



Fonte: Autoria própria

Em relação à conexão do curso para o trabalho atual e seu impacto no desempenho profissional, de acordo com os dados apresentados, 72,6%, das participantes afirmaram que o curso foi relevante para o seu trabalho atual e que ele melhorou seu desempenho. Isso indica que essas participantes reconhecem o valor do curso em relação às suas responsabilidades profissionais e sentem que adquiriram conhecimentos e habilidades que são úteis no ambiente de trabalho. Além disso, elas relatam uma melhoria no desempenho, o que sugere que o curso contribuiu para seu crescimento e sucesso profissional, assim como, 11,3%, das participantes afirmaram que o curso foi relevante para o trabalho atual. Isso destaca um impacto positivo direto do curso em suas carreiras, obtido em reconhecimento e avanço profissional.

Em contrapartida, 6,5%, das participantes afirmaram que o curso não interferiu ou não fez diferença no seu trabalho atual. Isso indica que elas não percebem um impacto significativo do curso em suas responsabilidades profissionais ou em seu desempenho no trabalho. Essa percepção pode estar relacionada a fatores

Outros, 12,9%, das participantes citaram os grupos de trabalho como uma dificuldade. Isso indica que essas participantes enfrentam desafios ao trabalhar em equipe durante o curso. Trabalhar em grupo pode envolver coordenar horários, lidar com diferentes estilos de trabalho e comunicação, e conciliar as contribuições individuais para alcançar os objetivos do projeto. Essas dinâmicas podem ser fonte de desafios e frustrações para alguns participantes.

Figura 14 – O curso pode contribuir no crescimento profissional



Fonte: Autoria própria

Quando questionadas em relação à contribuição do curso gestão de serviços para o crescimento profissional no local de trabalho, uma grande maioria, representando, 96,8%, das participantes, acreditam que o curso pode contribuir para o seu crescimento profissional. Essas participantes consideram que o curso é um diferencial no currículo e reconhecem o valor dos conhecimentos e habilidades adquiridos no curso gestão de serviços para apoiar sua carreira. Essa percepção sugere que elas têm confiança de que o curso irá fornecer as bases necessárias para se destacarem no mercado de trabalho e obter oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

De outra forma, 3,2%, das participantes expressaram a opinião de que o curso não contribui para o crescimento profissional no local de trabalho. Essas participantes têm uma visão diferente e não acreditam que o curso oferece benefícios ou vantagens

para sua carreira. Essa perspectiva pode ser influenciada por fatores individuais, como experiências pessoais, exemplos do mercado de trabalho ou avaliação dos conteúdos e abordagens do curso.

Figura 15 – Nível de satisfação na profissão que desempenha



Fonte: Autoria própria

Esses dados indicam o nível de satisfação das participantes em relação à profissão em que trabalham. Conforme os resultados apresentados, 58,1%, das participantes afirmaram estar satisfeitas com a profissão que escolheram. Isso indica que a maioria das participantes sente-se razoavelmente contente e realizada com o trabalho que está cumprindo.

Além disso, 30,6%, das participantes declararam estar muito satisfeitas com a profissão em que trabalham. Essa porcentagem representa um grupo significativo de participantes que demonstraram alto grau de satisfação em relação ao trabalho que realizam. Essas participantes estão particularmente felizes e gratificadas com as responsabilidades e oportunidades que a profissão proporciona. Porém, por outro lado, 1,6%, das participantes afirmaram estar insatisfeitas com a profissão que trabalham. Essa pequena porcentagem representa um grupo de participantes que não estão satisfeitas com o trabalho que estão cumprindo. Essas participantes podem estar enfrentando dificuldades, falta de motivação ou insatisfação geral em relação às suas experiências profissionais.

3.2 Análise do questionário

Após a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado às ex-alunas do curso Gestão de Serviços da Fatec - Indaiatuba, foi possível entender como as participantes avaliam como o curso Gestão de Serviços tem impacto na vida profissional das mulheres. Observa-se que a maioria das participantes não fez nenhum curso após a graduação. Entre aquelas que fizeram algum curso, a pós-graduação foi a opção mais comum, seguido pela segunda graduação e curso técnico. Essa informação pode ser útil para entender melhor o perfil de formação das participantes da pesquisa e sua relação com a carreira profissional na área em questão. Pode-se inferir que a maioria das profissionais na área não sente a necessidade de fazer outros cursos após a formação, o que pode indicar que uma formação acadêmica inicial é suficiente para atuar na área, ou pode indicar também a falta de condições para fazer outro curso. Seria interessante avaliar quais são os tipos de cursos que mais interessam as profissionais que desejam se capacitar.

Na questão de como as participantes conheceram o curso, pode-se observar que a maioria delas realizou o curso por indicação de amigos. Em seguida, muitas participantes ficaram sabendo do curso através da internet e outros conheceram através de outros tipos de propaganda. Essa informação é importante para entender melhor como as pessoas ficam sabendo sobre os cursos em questão. Pode-se inferir que as indicações de amigos são uma forma efetiva de divulgação na área e que, portanto, seria interessante investir em programas de indicação para ampliar a divulgação do curso. Além disso, investir em estratégias de marketing digital pode ajudar a alcançar mais pessoas pela internet.

Na questão se as participantes receberam incentivo da família ou amigos para cursar uma faculdade, a maioria recebeu incentivo para cursar uma faculdade. Com essa informação, pode-se entender melhor o papel da família e amigos na escolha pela educação superior. Pode-se entender que o incentivo constante da família é um fator importante para a decisão de cursar uma faculdade, ou que indica que é importante considerar o papel da família em ações de incentivo.

Cerca de dois terços das participantes conseguiram um trabalho logo após terem concluído o curso. Isso sugere que elas conseguiram encontrar trabalho

rapidamente ou já tiveram um emprego garantido antes mesmo de concluir o curso. Por outro lado, cerca de um terço das participantes não ingressaram no mercado de trabalho logo após concluir o curso. Isso pode ser devido a vários fatores, como escolha pessoal, dificuldades para encontrar emprego ou optarem por continuar estudando.

Em relação aos setores nos quais as participantes da pesquisa puderam se inserir no mercado de trabalho, a indústria foi o setor mais comum, seguido pelo setor de comércio. Uma parte considerável das participantes ingressou no mercado de trabalho informal, enquanto outras ingressaram no serviço público ou no terceiro setor.

Quanto aos motivos pelos quais algumas participantes não conseguiram se inserir no mercado de trabalho após concluir o curso, os dados revelam as principais dificuldades enfrentadas pelas participantes da pesquisa ao buscar emprego na área após a conclusão do curso. Fica evidenciado que a falta de experiência é uma dificuldade comum para as recém-formados. Além disso, a falta de contatos na área dificulta a busca por oportunidades de emprego. Outro obstáculo mencionado é a falta de flexibilidade de horário, que dificulta conciliar trabalho e outras responsabilidades.

Em relação à formação em gestão de serviços, algumas participantes consideram que a graduação atendeu às demandas do mercado de trabalho, enquanto outras expressam opiniões negativas ou acreditam que poderiam ter sido melhores. As principais barreiras para entrar no setor de serviços são a exigência de experiência, a falta de oportunidades e a pouca oferta de emprego.

Sobre a contribuição do curso para a entrada no mercado de trabalho, há opiniões variadas, com algumas participantes considerando que o curso favoreceu parcial ou totalmente sua entrada no mercado de trabalho, enquanto outras, um pequeno número, sentiram que não houve favorecimento. Em relação à conexão do curso com o trabalho atual, muitas participantes consideram que o curso foi relevante e melhorou seu desempenho profissional, embora para outras, não perceberam diferença significativa.

Durante o período do curso, as principais dificuldades relatadas foram a elaboração do PIC (Projeto Integrador de Conteúdo), seguido do PTG (Projeto de Trabalho Graduação) e TG (Trabalho de Graduação). Muitas participantes consideram que o curso foi relevante e melhorou seu desempenho profissional, embora algumas não percebam diferença significativa.

As participantes da pesquisa demonstram a percepção de que o curso é um diferencial no currículo e reconhecem o valor dos conhecimentos e habilidades adquiridos para apoiar suas carreiras. A maioria das participantes confia que o curso fornece as bases necessárias para se destacarem no mercado de trabalho e alcançarem oportunidades de crescimento profissional. No entanto, uma pequena parcela expressou a opinião contrária, afirmando que o curso não contribui para o crescimento profissional no local de trabalho. Essa visão divergente pode ser influenciada por fatores individuais, experiências pessoais ou avaliação dos conteúdos e abordagens do curso.

Os dados também revelam o nível de satisfação das participantes em relação à profissão que exercem. A maioria declarou estar satisfeita com sua escolha profissional, indicando um nível razoável de contentamento e realização no trabalho. Além disso, uma porcentagem significativa afirmou estar muito satisfeita, demonstrando um alto grau de satisfação e gratificação com as responsabilidades e oportunidades oferecidas pela profissão. No entanto, uma pequena porcentagem das participantes revelou insatisfação com a profissão, sugerindo dificuldades, falta de motivação ou insatisfação geral em relação às experiências profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise, na faculdade em questão, sobre como acontece a inserção da mulher no mercado de trabalho no setor de serviços, após se formar no curso Gestão de Serviços, e entender qual o perfil das mulheres do curso, e saber se o curso gestão de serviços tem impacto na vida profissional das mulheres. De acordo com as teorias aplicadas no decorrer deste trabalho, fica evidente a importância de ter conhecimento do que as alunas vivenciam pós conclusão de curso. Para isso, realizou-se um pesquisa na referida faculdade, a fim de observar os pontos já mencionados acima, por meio de um questionário aplicado a 62 ex-alunas. Os dados coletados permitiram fazer várias observações no que se refere à inserção da mulher no mercado de trabalho no setor de serviços. Considerando os resultados apresentados, é possível concluir que o curso de gestão de serviços tem desempenhado um papel significativo na inserção e desenvolvimento profissional das participantes. A maioria delas conseguiu ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão do curso, encontrando oportunidades em setores diferentes, como indústria, comércio, trabalho informal, serviço público e terceiro setor.

Apesar das diferentes trajetórias, as participantes reconheceram a voz do curso para suas carreiras. Muitas delas afirmaram que a formação em gestão de serviços contribuiu para seu crescimento profissional, seu desempenho no trabalho atual e até mesmo levando a promoções. Essa percepção positiva reflete a importância dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso para atender às demandas do mercado de trabalho.

No entanto, também foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas pelas participantes. Alguns dos desafios mencionados incluem a exigência de experiência na área, falta de oportunidades, falta de flexibilidade de horário e dificuldades específicas relacionadas a projetos acadêmicos, grupos de trabalho e atividades integradas. Essas dificuldades destacam a necessidade de apoio e orientação contínua para enfrentar os obstáculos e maximizar as oportunidades no campo da gestão de serviços.

Então a resposta para a questão, é que o perfil das mulheres que fazem o curso Gestão de Serviços pode variar amplamente, já que envolve diferentes contextos

educacionais, experiências profissionais e interesses individuais. Geralmente, o curso Gestão de Serviços é procurado por mulheres que buscam desenvolver habilidades de liderança, gerenciamento de equipes e aprimorar seus conhecimentos em áreas relacionadas ao setor de serviços.

Quanto ao impacto na vida profissional das mulheres que concluíram o curso, pode-se observar que a formação em Gestão de Serviços teve influência positiva em suas carreiras. O curso geralmente fornece uma base sólida em habilidades gerenciais, comunicação, resolução de problemas e liderança, o que pode levar a oportunidades de crescimento profissional, melhor desempenho no trabalho atual e até mesmo promoções, como foi observado na pesquisa. No entanto, o impacto individual pode variar com base na dedicação, experiência anterior e no contexto do mercado de trabalho onde essas mulheres participam. É importante lembrar que resultados positivos na carreira também dependem de outros fatores externos, como demanda no setor e oportunidades disponíveis no mercado.

Em geral, a satisfação profissional das participantes é alta, com a maioria delas expressando satisfação ou até mesmo grande satisfação em relação à profissão.

Em resumo, esta conclusão mostra a importância de analisar os dados coletados em uma pesquisa de forma a cuidar, buscando identificar informações relevantes sobre o perfil de formação das participantes e sua relação com a carreira profissional na área cursada.

REFERÊNCIAS

ABDAL, A. **Indústria e serviços na Macrometrópole Paulista**: para a caracterização produtiva de um amplo espaço económico. Nova Economia, 20(2).

BALTAR, Paulo. Dinâmica das ocupações e dos rendimentos do trabalho no Brasil. In: DIEESE; CESIT. **O trabalho no setor terciário**: emprego e desenvolvimento tecnológico. São Paulo: Dieese, 2005.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea B. **Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, 2004.

CNAE (IBGE, 2016). Informações disponíveis em: <http://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=85>. Acesso em: 29 out 2022.

CAMARGO, O. **A mulher e o mercado de trabalho**. Revista Brasil Escola. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>> Acesso em: 24 out 2022.

Estudo Temático: **Trajetória das Mulheres no Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Campinas (2010-2018)**, V.1, N.1, 2018

ESTUDOS TEMÁTICOS Profa. Dra. Eliane Navarro Rosandiski. Publicado em 1 de março de 2018. Disponível em: <<https://observatorio.puc-campinas.edu.br/estudo-tematico-trajetoria-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-na-regiao-metropolitana-de-campinas-2010-2018/>> Acesso em: 04 nov 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Nadya A.; BRITO, Murillo M. A. **Mercantilização no feminino: a visibilidade do trabalho das mulheres no Brasil**. In: ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Bomtempo, 2016.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 24 out 2022.

HOBBSAWM, E. J. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA (2000) **Censo Demográfico 2000**. Microdados. Rio de Janeiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA (2010) **Censo Demográfico 2010**. Microdados. Rio de Janeiro.

KON, A. **Segmentação e informalidade do trabalho nas empresas, em uma perspectiva de gênero.** Mulher e Trabalho, 2006.

KON, A. **Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias.** *Revista de Economia Política.* 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATOS, D. **O setor de serviços tem papel diferenciado na redução da desigualdade de gênero?** *Economia de serviços.* 2018. Disponível em: <<https://economiadeservicos.com/2018/07/24/o-setor-de-servicos-tem-um-papel-diferenciado-na-reducao-da-desigualdade-de-genero/>> Acesso em 29 out 2022.

MELO, HP de, CASSIOLATO, JE. **O setor serviços — um debate entre usuários e produtores de informações.** Anais da IV Conferência Nacional de Estatística (Concurso), Rio de Janeiro, IBGE, Texto para Discussão, A Economia, v. 2, 1996.

MELO, Hildete Pereira de et al. **O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95.** Texto para Discussão nº 549. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0549.pdf>. Acesso em: 26 out 2022.

PEREIRA, T.A. **A terceirização da economia e o problema do emprego nos países desenvolvidos.** Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, 21(42).

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Mulheres: igualdade e especificidade.** In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, A.M.; DE NEGRI, J.A.; KUBOTA, L.C. **Estrutura e dinâmica no setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA.

SOUZA, M. A.; FERREIRA, M. C. **Identidade de Gênero Masculina em Civis e Militares.** *Psicologia Reflexão e Crítica,* Porto Alegre. v.10, n.2. 2003. Sete em cada dez mulheres trabalham no setor de serviços em SP. **Por Redação RBA.** Publicado 08/03/2015 - 19h00. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/sete-em-cada-dez-mulheres-trabalha-no-setor-de-servicos-em-sp-5428/>>. Acesso em: 03 set 2022.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** In. ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. Fortaleza, 2006.

VIEIRA, A. **A expansão do trabalho feminino no setor de Serviços: uma análise nas cinco regiões do Brasil.** 2007. 68p. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

APÊNDICE

Apêndice - Questionário ex-alunas

A presente pesquisa é direcionada para ex-alunas da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba FATEC-ID, e tem o intuito de coletar informações apenas para uso acadêmico, tendo como objetivo o estudo da inserção da mulher no mercado de trabalho no setor de serviços, após se formar no curso Gestão de Serviços. Este questionário faz parte do Trabalho de Graduação para conclusão do curso de Tecnologia em Gestão de Serviços da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba.

1. Nome

2. E-mail

3. Qual sua idade?

- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- Acima de 46 anos

4. Qual a renda média familiar?

- Até R\$ 1.600,00
- Entre R\$ 1.600,00 e R\$ 2.600,00
- Entre R\$ 2.600,00 e R\$ 4.600,00
- Entre R\$ 4.600,00 e R\$ 7.900,00
- Acima de R\$ 7.900,00

5. Qual o valor do seu salário?

- Até R\$ 1.200,00
- Entre R\$ 1.200,00 e R\$ 2.200,00
- Entre R\$ 2.200,00 e R\$ 3.900,00
- Entre R\$ 3.900,00 e R\$ 6.000,00
- Acima de R\$ 6.000,00
- Não tenho renda

6. Reside em?

- Indaiatuba
- Campinas
- Salto
- São Paulo
- Outro local

7. Se formou a quanto tempo?

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos

- 4 anos
- 5 anos
- mais de 5 anos

8. Após a Graduação, fez outro curso?

- Segunda graduação
- Pós-graduação
- Curso no exterior
- Curso técnico
- Não fiz outro curso

9. Como você conheceu o curso?

- Internet
- Indicação de amigos
- Propaganda (diferente da internet)
- Outros

10. Seus pais e ou familiares te incentivaram a cursar uma faculdade?

- Constantemente
- Sim, às vezes
- Quase nunca
- Nunca
- Família foi contra, achou desnecessário

11. Você já ingressou no mercado de trabalho após concluir o curso de Gestão de Serviços?

- Sim
- Não

12. Referente a questão 11, se sim, em que setor você conseguiu se inserir?

- Comércio
- Indústria
- Serviço público
- Terceiro setor
- Trabalho informal
- Outros

13. Referente a questão 11, se não, por quê?

- Por opção, preferiu ser dona de casa e cuidar da família
- Não encontrou a área ideal
- Horário de trabalho inflexível
- Falta de vagas
- Distância
- Outros

14. Você obteve sucesso em conseguir um emprego na sua área após a formação em Gestão de Serviços?

- Sim
- Não

15. Se não, quais foram as principais dificuldades que você encontrou?

- Falta de experiência
- Discriminação de gênero
- Baixa remuneração
- Poucas oportunidades disponíveis
- Outros

16. Quanto tempo esperou para conseguir um emprego na sua área após a formação em Gestão de Serviços?

- Menos de 3 meses
- Entre 3 e 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Mais de 1 ano
- Não consegui me inserir

17. Local de trabalho?

- Indaiatuba
- Campinas
- Salto
- São Paulo
- outros

18. Você sentiu alguma dificuldade específica para entrar no mercado de trabalho na sua área após a formação em Gestão de Serviços?

- Falta de experiência profissional
- Falta de contatos na área
- Falta de flexibilidade de horário
- Distância
- Não estou trabalhando
- Outros

19. Você acredita que a sua formação em Gestão de Serviços foi suficiente para atender as demandas do mercado de trabalho na sua área?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza
- Poderia ter ajudado mais

20. Na sua opinião, quais são as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres para ingressar no mercado de trabalho no setor de serviços após se formar em Gestão de Serviços?

- Discriminação de gênero
- Falta de oportunidades
- Exigência de experiência na área
- Pouca oferta de empregos
- Conciliar dupla jornada
- Outros

21. Considera que o curso Gestão de Serviços favoreceu a sua entrada no mercado de trabalho.

- Sim, parcialmente
- Sim, totalmente
- Não, parcialmente
- Não, totalmente
- Não estou trabalhando

22. Referente a questão 21, se sim, por quê?

- Por ser um curso que prepara o aluno para o mercado de trabalho
- Curso com alta empregabilidade
- Outros

23. Ainda referente a questão 21, se não, por quê?

- Curso não prepara o aluno para o mercado de trabalho
- Curso pouco conhecido
- Outros

24. Antes da faculdade você trabalhava?

- Sim
- Não

25. No período em que cursava a faculdade você:

- Estudava e trabalhava
- Somente estudava
- Estudava e cuidava do lar
- Tripla jornada, estudava, trabalhava fora, cuidava do lar

26. Você considera que foi relevante o curso para o seu atual trabalho?

- Sim, melhorei meu desempenho
- Sim, fui promovida
- Não interferiu
- Não estou trabalhando

27. Qual a maior dificuldade você considera durante o curso?

- Grupos de trabalho
- Período do curso
- PTG / TG
- Provas
- Projeto Integrador de Conteúdo
- Apresentação
- Outros

28. Você acredita que o curso possa contribuir no crescimento profissional no seu local de trabalho?

- Sim, é um diferencial no currículo
- Não, existem qualificações melhores

29. Qual seu nível de satisfação na profissão que desempenha?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- Não estou trabalhando

30. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 para ruim e 5 para ótimo), você recomendaria o curso para uma amiga ou mulher da família?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

31. Qual(is) alternativa(s) se aplica(m) mais à sua resposta anterior (satisfação ou insatisfação)?

- Qualidade do ensino da FATEC
- Tempo do curso
- Área / nome do curso
- Ensino público
- Capacitação / qualificação dos professores
- Localização da faculdade